

O PROGRAMA FULBRIGHT EM PORTUGAL

**OTÍLIA MACEDO REIS
DIRECTORA EXECUTIVA
DA COMISSÃO FULBRIGHT**

O Programa Fulbright foi criado por proposta do Senador J. William Fulbright, do Arkansas, no pós Segunda Guerra Mundial, com o objectivo de estabelecer um programa de intercâmbio cultural e educacional, para estudantes e professores, que fomentasse o entendimento mútuo, promovesse a paz e combatesse os antagonismos decorrentes das diferenças culturais entre os países. A legislação que deu origem ao Programa Fulbright foi assinada pelo Presidente Truman em 1 de Agosto de 1946, há 71 anos.

O Programa Fulbright é administrado pelo Departamento de Estado e implementado sob a orientação e supervisão do J. William Fulbright Foreign Scholarship Board (FFSB), composto por 12 membros ligados ao meio académico, cultural e empresarial, nomeados pelo Presidente dos Estados Unidos da América. O Programa é administrado em 160 países, em 49 deles através de Comissões binacionais e nos restantes pelas Embaixadas americanas.

Na gestão do Programa Fulbright o Departamento de Estado conta ainda com a colaboração de agências, nomeadamente o Institute of International Education (IIE), que assistem na administração das diversas oportunidades para Estudantes e para Professores Universitários e Investigadores, americanos e dos restantes países onde o Programa é administrado.

O Programa Fulbright é considerado um instrumento de diplomacia cultural fundamental na política cultural externa dos E.U.A., gozando de direitos e privilégios que têm contribuído, juntamente com os seus objectivos e pela qualidade dos indivíduos

e instituições envolvidas, para o seu prestígio internacional.

Em Portugal, a Comissão Fulbright foi criada em 19 de Março de 1960, através de acordo diplomático assinado pelo Embaixador dos E.U.A. em Portugal e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros português, tendo como objectivo a administração do Programa Fulbright. Desde essa altura, o fomento do intercâmbio académico e cultural de estudantes, professores e investigadores portugueses e norte-americanos proporcionado pelo Programa Fulbright produziu um impacto real nas vidas e nas carreiras dos bolseiros. Ambos os países colheram imensos benefícios deste intercâmbio e, com especial relevo em Portugal, a comunidade científica, cultural e artística gerada pelo Programa Fulbright desempenhou um importante papel no desenvolvimento económico e social do país.

Desde o início da implementação do Programa Fulbright em Portugal, há 58 anos, mais de 1500 estudantes, investigadores e professores portugueses e 800 norte-americanos receberam bolsas Fulbright numa variedade de áreas académicas e integrados num conjunto de instituições de ensino superior e investigação dos dois países rico na sua diversidade.

No dia 11 de Fevereiro de 2015 foi assinado um novo acordo entre os Estados Unidos da América e a República Portuguesa relativo à continuação da Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os E.U.A. e Portugal. O novo acordo veio potenciar uma paridade binacional na governação da Comissão e nos níveis de financiamento estrutural a prover pelos governos dos dois países, clarificar o processo de nomeação de representantes do Governo Português para o Conselho Directivo da Comissão e "legalizar" a existência da Comissão, conferindo-lhe a mais ampla capacidade jurídica reconhecida às pessoas colectivas pelo Estado Português. O acordo foi aprovado em Conselho de Ministros a 28 de Maio de 2015 e publicado em Diário da República no dia 13 de Julho de 2015, data em que entrou em vigor.

A Comissão viu então reforçada a sua missão de promover o entendimento mútuo entre Portugal e os Estados Unidos da América através da sua tripla acção nas áreas da educação e da ciência:

- (i) oferta de oportunidades de intercâmbio de professores, investigadores e estudantes;
- (ii) disponibilização de orientação e informação de qualidade sobre os sistemas de ensino dos dois países;
- (iii) organização de iniciativas potenciadoras da partilha de conhecimento.

O carácter binacional das Comissões Fulbright contempla uma representatividade equitativa de ambos os Governos na administração destas instituições. A Comissão em Portugal dispõe, por isso, de dois Co-presidentes Honorários – O Chefe da Missão diplomática dos E.U.A junto da República Portuguesa e o Ministro dos Negócios Estrangeiros português – e o Conselho Directivo da Comissão é composto por dez directores, não-executivos, sendo cinco Portugueses e cinco Americanos. Os membros americanos do Conselho Directivo são nomeados pelo Co-presidente Honorário americano, sendo dois deles diplomatas ao serviço da Embaixada dos E.U.A.. Os membros portugueses do Conselho Directivo são nomeados pelo Co-presidente Honorário português, dois dos quais deverão ser representantes do Governo português.

Naturalmente, o bilateralismo, inerente ao próprio espírito Fulbright e aos seus objectivos estruturais, implica também uma responsabilidade partilhada pelos dois Governos no financiamento das actividades da Comissão. A actividade da Comissão Fulbright é, pois, financiada estruturalmente pelo Governo dos Estados Unidos da América, através do Departamento de Estado norte-americano, e, da parte do Governo de Portugal, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Camões, Instituto para a Cooperação e a Língua, I. P.. Este financiamento permite garantir os fundos que suportam a dimensão das actividades administradas, nomeadamente o programa de bolsas, orientação e acompanhamento dos bolseiros, o serviço de informações sobre estudos nos E.U.A. e em Portugal, formação, conferências, etc.

Através de parcerias com a FCT, o Camões IP, a Embaixada Americana,

diversas instituições de ensino superior e outras instituições do sector público e do sector privado, a Comissão Fulbright garante ainda financiamento adicional que possibilita a atribuição de um maior número de Bolsas Fulbright e o apoio às actividades desenvolvidas, prevendo-se que o orçamento total da Comissão Fulbright em 2018 ultrapasse o valor de um milhão de euros e sejam atribuídas 70 bolsas no ano académico de 2018/2019.

Presentemente, a Comissão Fulbright administra as seguintes categorias de bolsas:

Bolsas para Portugueses

Estudantes

- Bolsa Fulbright para Mestrado e Doutoramento
- Bolsa Fulbright/Fundação Carmona e Costa para Mestrados em Belas Artes, Especialização em Desenho
- Bolsa Fulbright de Investigação
- Bolsa Fulbright de Investigação com o apoio da FCT
- Bolsa Fulbright de Viagem

Professores e/ou Investigadores

- Bolsa Fulbright para Professores e Investigadores com Doutoramento
- Bolsa Fulbright/Camões I.P. para Professores e Investigadores com Doutoramento

Bolsas para Americanos

Estudantes

- Bolsa de Investigação Fulbright/Camões I.P.
- Bolsa de Investigação Fulbright /Fundação Luso-Americana
- Fulbright English Teaching Assistants Program

Professores e/ou Investigadores

- Core Fulbright Scholar Program
- Fulbright Award in the Humanities / Universidade de Lisboa
- Fulbright Award in Management / ISCTE-IUL
- Fulbright Award in Marine Biology / IPMA
- Fulbright Award in the Performing Arts / Instituto Politécnico de Lisboa
- Fulbright Award in Medical Sciences / Instituto de Ciências da Saúde, UCP, Viseu

- Fulbright Award in Data Science (AIR Centre) / Universidade do Minho
- Fulbright Award in Law / Universidade do Minho
- Fulbright Award in Open Ocean Ecology / CCMAR, Universidade do Algarve
- Fulbright Specialists Program
- Fulbright Inter-country Travel Grant Program
- Fulbright Travel Grant for U.S. Scholars in Portugal

Programas Especiais

- Programa Fulbright Schuman
- Study of the US Institutes for Secondary School Educators
- Study of the US Institutes for Scholars
- Study of the US Institutes for European Student Leaders
- Competitive College Club / Opportunity Grant Program

Paralelamente à sua actividade principal – o programa de bolsas – a Comissão Fulbright tem uma componente de serviço público de informação que, pelas suas competências e exclusividade, se reveste de grande importância não só para os E.U.A. mas também para Portugal. No âmbito desse serviço, enquadrado na rede de centros de orientação educacional EducationUSA, a Comissão Fulbright providencia todo o tipo de informação geral ou personalizada sobre o sistema educacional americano e o acesso aos estudos de licenciatura, mestrado e doutoramento nos E.U.A.. Foi igualmente criada uma rede de Centros Regionais de Informação Fulbright nas universidades portuguesas.

A Comissão desenvolve também projectos e actividades de apoio à internacionalização das Instituições de Ensino Superior portuguesas no que diz respeito aos E.U.A., tendo em vista o incremento do intercâmbio académico entre os dois países e, particularmente, o número de estudantes e investigadores norte-americanos que escolhem Portugal como país de destino para o seu programa de estudos no estrangeiro.

Tem, por isso, assegurado a organização do pavilhão e da representação portuguesa na NAFSA, a maior Feira/Conferência anual de educação internacional nos E.U.A., com enquadramento da iniciativa Study & Research in Portugal, promovida pelo MCTES e pelas universidades e institutos politécnicos portugueses, e apostado na realização regular de programas de formação e capacitação para os técnicos de relações

internacionais das Instituições de Ensino Superior.

A menos de dois anos do seu 60º aniversário, a Comissão Fulbright em Portugal está apostada em garantir que o destaque devido continue a ser dado ao Programa Fulbright no futuro, confiando no desenvolvimento de um conjunto de parcerias com entidades públicas e privadas que permita o aumento sustentado do número de bolseiros de ambas as nacionalidades e aprofunde a riqueza e a diversidade subjacentes à experiência dos que usufruem da oportunidade de fazer parte do Programa Fulbright.